



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça São Pedro

Quarta-feira, 16 de outubro de 2024

[Multimídia]

O texto a seguir inclui também as partes não lidas que são igualmente consideradas como pronunciadas:

Ciclo de Catequese. O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança. 9. *"Eu acredito no Espírito Santo". O Espírito Santo na fé da Igreja*

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Com a catequese de hoje, passamos daquilo que nos foi revelado sobre o Espírito Santo na Sagrada Escritura, para o modo como Ele está presente e age na vida da Igreja, na nossa vida cristã.

Nos primeiros três séculos, a Igreja não sentiu a necessidade de formular explicitamente a sua fé no Espírito Santo. Por exemplo, no mais antigo Credo da Igreja, o chamado Símbolo apostólico, depois de proclamar: "Creio em Deus Pai, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo, que nasceu, morreu, desceu aos infernos, ressuscitou e subiu aos céus", acrescenta-se: "[Creio] no Espírito Santo", nada mais, sem especificação alguma.

Mas foi a heresia que impeliu a Igreja a definir esta sua fé. Quando este processo teve início - com Santo Atanásio, no século IV - foi precisamente a sua experiência da ação santificadora e

divinizadora do Espírito Santo que levou a Igreja à certeza da plena divindade do Espírito Santo. Isto aconteceu no Concílio Ecuménico de Constantinopla, em 381, que definiu a divindade do Espírito Santo com as conhecidas palavras que ainda hoje repetimos no Credo: «Creio no Espírito Santo, que é Senhor e dá a vida, e procede do Pai e do Filho. Com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, e falou por meio dos profetas».

Dizer que o Espírito Santo “é Senhor” era como afirmar que Ele compartilha o “Senhorio” de Deus, que pertence ao mundo do Criador, não ao das criaturas. A afirmação mais vigorosa é que a Ele são devidas as mesmas glória e adoração que ao Pai e ao Filho. É o argumento da igualdade na honra, caro a São Basílio Magno, que foi o principal artífice desta fórmula: o Espírito Santo é Senhor, é Deus!

A definição conciliar não era um ponto de chegada, mas de partida. E, com efeito, uma vez superados os motivos históricos que tinham impedido uma afirmação mais explícita da divindade do Espírito Santo, ela foi tranquilamente proclamada no culto da Igreja e na sua teologia. Já São Gregório de Nazianzo, após aquele Concílio, afirmará sem ulterior hesitação: «O Espírito Santo é, então, Deus? Certamente! É consubstancial? Sim, se é verdadeiro Deus» (*Oratio 31*, 5.10).

O que nos diz, a nós crentes de hoje, o artigo de fé que proclamamos todos os domingos na Missa: “Creio no Espírito Santo”? Dele, no passado, falava-se principalmente a propósito da afirmação de que o Espírito Santo “procede do Pai”. A Igreja latina completou depressa esta afirmação, acrescentando, no Credo da Missa, que o Espírito Santo procede “também do Filho”. Dado que em latim a expressão “e do Filho” se chama “*Filioque*”, daqui surgiu a disputa conhecida com este nome, que foi a razão (ou o pretexto) de muitas contendas e divisões entre a Igreja do Oriente e a Igreja do Ocidente. Certamente não é o caso de abordar aqui esta questão que, de resto, no clima de diálogo que se estabeleceu entre as duas Igrejas, perdeu a dureza do passado e hoje permite esperar numa plena aceitação recíproca, como uma das principais “diferenças reconciliadas”. Gosto de dizer isto: “diferenças reconciliadas”. Entre os cristãos, existem muitas diferenças: este é desta escola, da outra; este é protestante, aquele... O importante é que estas diferenças sejam reconciliadas, no amor de caminhar juntos.

Superado este obstáculo, hoje podemos valorizar a prerrogativa mais importante para nós, proclamada no artigo do Credo, ou seja, que o Espírito Santo é “vivificante”, isto é, dá a vida. Perguntemo-nos: que vida dá o Espírito Santo? No início, na criação, o sopro de Deus dá a Adão a vida natural; de uma estátua de barro, faz dele “um ser vivo” (cf. *Gn 2, 7*). Agora, na nova criação, é o Espírito Santo que dá aos crentes uma vida nova, a vida de Cristo, a vida sobrenatural de filhos de Deus. Paulo pode exclamar: «A lei do Espírito, que dá vida em Cristo Jesus, libertou-vos da lei do pecado e da morte» (*Rm 8, 2*).

Onde está, em tudo isto, a grande e consoladora notícia para nós? É que a vida que nos é dada pelo Espírito Santo é vida eterna! A fé liberta-nos do horror de ter que admitir que tudo acaba

aqui, que não há resgate algum para o sofrimento e a injustiça que reinam soberanas na terra. É o que nos garante outra palavra do Apóstolo: «Se o Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus de entre os mortos, habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo de entre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais pelo seu Espírito, que habita em vós» (*Rm* 8, 11). O Espírito habita em nós, está dentro de nós.

Cultivemos esta fé também por aqueles que, muitas vezes sem culpa própria, estão desprovidos dela e não conseguem dar um sentido à vida. E não nos esqueçamos de dar graças Àquele que, com a sua morte, nos alcançou esta dádiva inestimável!

Saudações:

Saúdo cordialmente os fiéis de língua portuguesa, de modo especial os peregrinos da *Basílica São João Batista da Lagoa*, no Rio de Janeiro, e da *Paróquia Divino Espírito Santo*, de Itápolis. Peçamos ao Espírito Santo o dom da vida nova em Cristo, para nós e para aqueles que ainda não encontraram um sentido para as suas vidas. Deus vos abençoe!

Resumo da catequese do Santo Padre:

Com a catequese de hoje, passa-se a tratar de como o Espírito Santo está vivo e presente na vida dos cristãos. Nos primeiros séculos, a Igreja formulou a fé no Paráclito sem muitas especificações: o Credo Apostólico dizia simplesmente “creio no Espírito Santo”. Foi somente com a ameaça das heresias que, no século IV, a divindade do Espírito Santo foi definitivamente proclamada. Tal definição significa que se deve ao Espírito a mesma glória e adoração que ao Pai e ao Filho. É por esta razão que rezamos no Credo que o Espírito Santo é “aquele que dá a Vida”, a vida nova em Cristo, que é sobrenatural e que nos faz todos filhos de Deus. É a vida eterna que nos livra da injustiça e do sofrimento.